

Culturas Africanas e Culturas dos Povos indígenas

Secretário de Educação e Esportes

Alexandre Schneider

Secretária Executiva de Gestão de Rede

Karen Martins Andrade Pinheiro

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Articulação Municipal

Natanael Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Obras

Rafael Cunha

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

Secretaria Executiva de Gestão de Pessoas

Rafaela Ramos

CADERNO DO PROFESSOR

Equipe de elaboração

Janaína Ângela da Silva

Cléber Gonçalves

Equipe de coordenação

Janine Fortunato Queiroga Maciel

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GEPEN/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GEPEN/SEDE)

Revisão

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Cléber Gonçalves

Rômulo Guedes e Silva

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Conteúdos base para avaliar as atividades dos discentes.....	3
3. Roteiro de atividades.....	5
4. Elaboração de um produto que contemple todos os conhecimentos desenvolvidos nas atividades.....	11
5. Referencial Bibliográfico.....	12

1. Introdução

Prezado professor,

Este caderno foi escrito especialmente para você, professor-tutor do ensino médio noturno, que tem uma dinâmica diferente em seu cotidiano. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas** de maneira diversa do ensino médio diurno, com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno.



A Unidade Curricular **Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas** – parte integrante do Currículo de Pernambuco do Ensino Médio – está presente na trilha: *Diversidade Cultural e Territórios*, sendo norteadas pelo eixo Mediação e Intervenção Sociocultural.

As atividades aqui sugeridas, além de significativas e variadas, abordam temas importantes para a compreensão dos tempos atuais a partir de uma releitura do passado e das circunstâncias históricas, políticas e sociais relacionadas aos povos de matrizes africanas e indígenas.

Esperamos contribuir para que você seja o protagonista da sua aprendizagem e um cidadão capaz de agir de modo crítico, consciente, ético e responsável; comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Então, vamos começar?

Escurecendo os fatos!

Fome, exploração, safari, miséria, escravidão. Ao ouvir essas palavras, qual continente lhe vem à mente? Durante muitos anos, fomos acostumados a pensar a África pela ótica do colonizador. Um lugar onde a morte, a violência e a fome imperam. Essa forma de pensar e enxergar o continente africano é fruto de uma **cosmovisão** ocidental que nos leva a construir **estereótipos** sobre a África e seus descendentes. Isto porque, nosso processo de colonização se deu a partir de uma **visão etnocêntrica** alicerçada num racionalismo positivista, discriminatório e segregador que criou um profundo abismo entre aqueles que dominavam sobre aqueles que eram dominados. Precisamos conhecer a história do Brasil que os livros não contam, a história que durante anos foi invisibilizada, endemonizada pela visão única do colonizador.

Fique **O**
por **DENTRO**

Cosmovisão - maneira subjetiva de ver e entender o mundo, as relações humanas e os papéis dos indivíduos e o seu próprio na sociedade, assim como as respostas a questões filosóficas básicas, como a finalidade da existência humana, a existência de vida após a morte etc.; visão de mundo.

Estereótipos - é um tipo de padrão que a sociedade constrói. É uma ideia preconcebida que acaba colocando as pessoas ou grupos sociais em

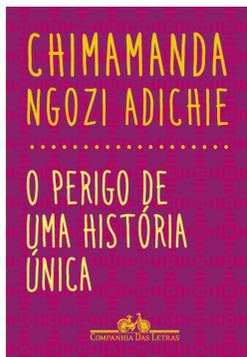
Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

CADERNO DO PROFESSOR

“caixinhas”, criando rótulos, ditando seus comportamentos e padronizando sua imagem de forma bem preconceituosa.

Visão etnocêntrica - A visão etnocêntrica é aquela que vê o mundo com base em sua própria cultura, desconsiderando as outras culturas ou considerando a sua como superior às demais.

Muitas histórias importam. Histórias têm sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. Quando nós rejeitamos uma única história, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre nenhum lugar, nós reconquistamos um tipo de paraíso...



Chimamanda Adichie, escritora, feminista e ativista nigeriana, em palestra, TED 2009, *O Perigo de uma História Única* afirma...

Imagem 1



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjI5OTg4NA/>

Imagem 2



Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/55371335>

Roteiro de atividades

ATIVIDADE 1

Se possível, assista ao TED da intelectual Chimamanda Adichie <https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>. Em seguida, relacione-o à charge acima, para repensar sobre o tema e responder às questões propostas.

1. Qual história tem sido geralmente contada sobre os povos africanos e os povos originários e como isso reflete na sua maneira de ver esses povos?

2. Quem tem contado essa história? Quais são os perigos de uma história única?

2. Observe a charge com atenção. A partir das linguagens visual e verbal empregadas, o que é possível inferir sobre a crítica feita nela?



Caro professor! Os conteúdos aqui apresentados servirão para contribuir na construção de critérios para avaliação relacionados à unidade curricular que aprofunda a Formação Geral Básica do nosso currículo. Pois, no processo avaliativo, alguns conceitos serão importantes para construir a rubrica que equalizará a nota dos estudantes. Outros conceitos serão suscitados durante a explicação dessas rubricas em cada atividade deste caderno.

Entre os séculos XVI e XIX, milhares de homens e mulheres negros perderam sua condição humana ao serem capturados, escravizados e transformados em mercadoria negociável, através de uma atividade comercial denominada **tráfico atlântico**, que envolveu sujeitos de três continentes: Europa, África e América, culminando na escravidão negra, da qual o Brasil participou intensamente, sendo o último país a abolir a escravidão. Onde houve escravidão, houve também resistência de diversas maneiras. As formas de organização, as expressões culturais, a

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

CADERNO DO PROFESSOR

religiosidade e o modo de vida africanos também são formas de resistência e reexistência!

É hora de **decolonizar** nosso conhecimento e desconstruir os estereótipos e preconceitos que foram historicamente construídos em relação à África e aos povos originários para avançarmos na compreensão da diferença e da diversidade. Afinal, nossa história se cruza com outras histórias, outros saberes, outras memórias uma vez que, não existe cultura brasileira única e hegemônica, mas uma pluralidade de conhecimentos, tradições, saberes e heranças, que nos constituem e transformam os diferentes modos de viver e de compreender o mundo.

Fique 
por **DENTRO**

Tráfico Atlântico - O comércio de escravos no Atlântico ou comércio transatlântico de escravos, também chamado de tráfico negreiro, caracterizou-se por negociar seres humanos como mercadoria e ocorreu em todo o Oceano Atlântico entre os séculos XVI e XIX.

Decolonizar - Esse conceito diz respeito a um projeto de transgressão histórica da colonialidade. A partir da noção de que não é possível desfazer ou reverter a estrutura de poder colonial, o objetivo dele é encontrar meios para desafiá-la continuamente e romper com ela.

Nesse segundo momento, vamos conversar sobre cultura ou seria culturas? Identidade, diversidade, pluralidade e manifestações culturais. Vamos pensar sobre a nossa identidade individual e coletiva, sobre as influências recebidas dos diversos povos que compõem esse Brasil multicultural. Você já parou para pensar em como a pluralidade cultural explica a história do Brasil e muitos dos nossos costumes? Por que é importante pensar sobre as culturas sempre considerando a diversidade e a diferença? É possível, mesmo na diversidade, ser único?



Ser Diferente É Normal

Gilberto Gil

Todo mundo tem seu jeito singular
De ser feliz, de viver e de enxergar
Se os olhos são maiores ou são orientais
E daí? Que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial
Em oportunidades, em direitos, coisa e tal
Seja branco, preto, verde, azul ou lilás
E daí? Que diferença faz?

Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

CADERNO DO PROFESSOR

Tá na hora de ir em frente
Ser diferente é normal!

Sha-na-na
Ser diferente é normal!
Sha-na-na
Ser diferente é normal!
Sha-na-na
Ser diferente é normal!
Sha-na-na
Ser diferente é normal!

Todo mundo tem seu jeito singular
De crescer, aparecer e se manifestar
Se o peso na balança é de uns quilinhos a mais
E daí, que diferença faz?

Todo mundo tem que ser especial
Em seu sorriso, sua fé e no seu visual
Se curte tatuagens ou pinturas naturais
E daí, que diferença faz?
Já pensou, tudo sempre igual?
Ser mais do mesmo o tempo todo não é tão legal
Já pensou, sempre tão igual?
Tá na hora de ir em frente
Ser diferente é normal!

Sha-na-na
Ser diferente é normal!

Sha-na-na
Ser diferente é normal!
Sha-na-na
Ser diferente é normal!
Sha-na-na
Ser diferente é normal!

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/ser-diferente-normal/>

ATIVIDADE 2

1. O Instituto Meta Social realizou a campanha **Ser Diferente é Normal** com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a importância do respeito às diferenças. Após a leitura da canção converse com seus colegas e professor ou professora sobre o que mais lhe chamou atenção na canção. O que significa ser diferente hoje em dia? Você se sente respeitado na “sua diferença”?



Caro professor, também será interessante pesquisar outras canções com a mesma temática. Isso possibilitará ao estudante apresentar seu conhecimento de mundo e familiaridade com o discurso que faz parte de sua realidade.

Imagem 3

Diversidade cultural



A diferença nos enriquece...
... O respeito nos une.

do a partir do Material
[s Povos Indigenas.docx](#)
cherline Miranda Lima.

Disponível em: <https://www.clarin.com/opinion/-abordamos-diversidad-cultural-escuela>

Falar de um Brasil multicultural é falar de um país diverso, plural que se constitui para além do “mito das três raças”. É falar de um país que se fez pelo silenciamento dos povos africanos e dos povos originários, por meio do extermínio, da escravização ilegal e da precarização de suas cidadanias.

É falar de um saber negro que veio pelo mar, pelo Atlântico, pela travessia dos povos escravizados de parte do continente africano e resultou no desenvolvimento econômico, na formação cultural, na estética, na ética e em muitos dos valores civilizatórios presentes na atual sociedade brasileira.

É falar também dos saberes ancestrais de povos originários inscritos na cultura material e imaterial dos brasileiros. É falar de costumes, hábitos, vocabulário, lendas, mitos, histórias e canções; saberes e filosofias que nos mostram outras formas de nos relacionarmos com o outro, com a natureza.

O que é ser indígena hoje? Qual a visão da cultura e da história indígena é passada pela mídia, pela literatura, filmes etc.? Quantos escritores e escritoras indígenas você já leu? Esses questionamentos nos convidam a refletir sobre os (pre)conceitos e ideias equivocadas que contribuem para

o desrespeito e intolerância às diferentes práticas culturais. Vamos repensar!?

ATIVIDADE 3

Leiam os fragmentos das reportagens abaixo para responder às atividades propostas.

(...) Na data em que se comemora o Dia do Índio, eles querem ser lembrados não somente pelos adereços e pelas pinturas no corpo, mas, sim, pela resistência e pela importância na formação do país, inclusive com presença nas universidades federais e no mercado de trabalho. “Gostaria que fossem menos ignorantes conosco. Depois de 518 anos, as pessoas duvidam e ainda perguntam se somos mesmo indígenas. Outros questionam sobre ‘como foi vir para a sociedade?’, como se a sociedade não fosse de todos” *Fetxawewe Tapuya, 19 anos, líder da juventude indígena e representante do Santuário dos Pajés.*

Diário de Pernambuco em 18/04/2018

Abril indígena: povos indígenas desconstroem estereótipos e afirmam suas identidades fora da aldeia

Caciques, doutores, xamãs e advogados. Aldeados e urbanos. Os povos indígenas são diversos, plurais e reivindicam o reconhecimento de suas identidades. Neste 19 de abril, a figura folclórica do imaginário popular dá lugar às histórias de indígenas reais, que ocuparam a política, as universidades, a saúde e muitos outros espaços historicamente negados aos povos originários deste País. No Ceará, vivem 15 povos indígenas, espalhados por 18 municípios. São comunidades que guardam com orgulho suas manifestações culturais e

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

CADERNO DO PROFESSOR

tradições milenares e que lutam pelos seus territórios, costumes e tradições.

Fonte: <https://www.ceara.gov.br/2021/04/19/abril-indigena-povos-indigenas-desconstroem-estereotipos-e-afirmam-suas-identidades-fora-da-aldeia/>. Consulta realizada em 15/07/2023



Disponível em:

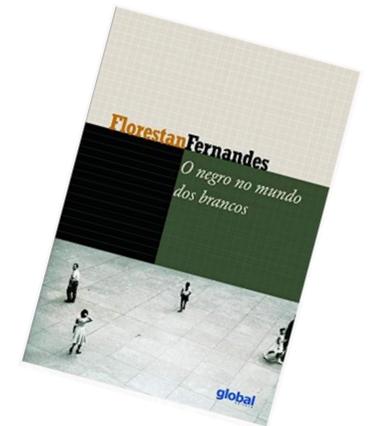
<https://www.unifesspa.edu.br/noticias/6644-dia-19-de-abril-tratar-da-tem%C3%A1tica-ind%C3%ADgena-ajuda-a-afastar-os-estere%C3%B3tipos-e-preconceitos.html>



Acesse o QRcode com seu celular para acessar a página da UNIFESSPA e ler um pouco mais sobre a questão indígena no Brasil - **Dia 19 de abril: tratar da temática indígena ajuda a desconstruir os estereótipos e preconceitos**

Vamos aprofundar nosso conhecimento com textos que contribuirão para nosso aprendizado. Seguem alguns livros que merecem uma atenção especial com temática abordada neste caderno. Desfrute da leitura!

O negro no mundo dos brancos estuda a situação do negro e do mulato na sociedade brasileira, vista a partir de São Paulo. Centrado na preocupação com a supremacia da “raça branca” e o controle do poder que ela exerce em nossa sociedade, o livro ajuda a avaliar a situação real do negro na sociedade brasileira.



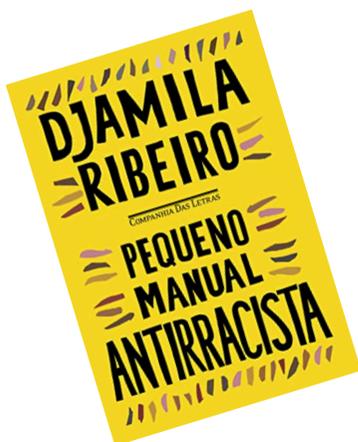
A evolução tecnológica observada no século XX ocasionou transformações profundas na sociedade. Muitas delas

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indigenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.



CADERNO DO PROFESSOR

foram desencadeadas através da cultura de massa e seus meios de comunicação. Jornais, revistas, cinema, televisão, todos introduziram conceitos e ditaram valores, mudando a maneira de ser e de agir de milhões de pessoas. No intuito de compreender todas as implicações deste fenômeno, reúnem-se aqui textos dos principais intelectuais da área. Marcuse, Adorno, Barthes, Baudrillard, McLuhan, entre tantos, compõem um quadro fantástico do pensamento científico da comunicação de massa, que interessa a todos os estudiosos de cultura e sociedade.



Neste pequeno manual, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro trata de temas como atualidade do racismo, negritude, branquitude, violência racial, cultura, desejos e afetos. **Em onze capítulos curtos e contundentes**, a autora apresenta caminhos de reflexão para aqueles que queiram aprofundar sua percepção sobre discriminações racistas estruturais e assumir a responsabilidade pela transformação do estado das coisas.

Disponível em:

<https://www.livrobingo.com.br/resenha-pequeno-manual-antirracista>

Num momento em que a Humanidade atravessa uma prova de fogo, a



lucidez e desassombro de Ailton Krenak, um dos mais originais e importantes pensadores da atualidade, obrigam-nos a uma importante reflexão.

Em **A vida não é útil**, ideias para salvar a Humanidade, Krenak, um dos mais originais e importantes pensadores da actualidade, pensa sobre o caminho em direcção à ruína que a Humanidade insiste em tomar e crítica as tendências destrutivas a que nos entregamos em nome de uma suposta "civilização": o consumismo desenfreado, a devastação ambiental e o primado da economia face ao valor da vida.

Já **Ideias para Adiar o Fim do Mundo** é um livro escrito em tom dialógico, utilizando ensaios, reflexões e anedotas, e sintetiza duas conferências e uma entrevista do escritor indígena realizadas em Portugal em 2017 e 2019.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/A_vida_n%C3%A3o_%C3%A9_%C3%BAtil.html?id=AskKEAAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y

Também é importante assistir!



partir do Material

de Apoio à Ação Docente,
disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

CADERNO DO PROFESSOR

O especial traz 21 depoimentos que trarão informações sobre preservação da cultura, língua e costumes dos diversos povos; proteção do meio ambiente e da vida; respeito à diversidade; histórias de resistência e ativismo; demarcação de terras; invasão de territórios demarcados; preservação das florestas; importância da literatura para ajudar na conscientização; entre muitos outros temas.

Disponível em: <https://filmow.com/falas-da-terra-t319018/>

1. O tema tratado nas matérias remete a problemas que têm raízes no período colonial da nossa história. A luta dos povos indígenas envolve tanto a busca por respeito e preservação de suas culturas, quanto a representatividade nos diferentes espaços sociais.

Pensando nisso, **identifique outras situações que, na sua opinião, revelam as dificuldades enfrentadas pelos povos indígenas para terem suas culturas e seus costumes respeitados.**

A diversidade cultural permeia a nossa vida e as nossas relações sociais muitas vezes sem a percebermos. Sabemos que não existe uma única maneira de ver, sentir, viver ser e estar no mundo. Nesse sentido, cada grupo social compartilha de tradições, saberes, valores e costumes que são passados de geração a geração, processo que, naturalmente, não está imune a conflitos e transformações.

CULMINÂNCIA – Elaboração de um produto que contemple todos os conhecimentos desenvolvidos nas atividades.

CULMINÂNCIA:

1. Organize-se em equipe com até 4 colegas, façam uma pesquisa sobre lendas, mitos, danças, gastronomia, religiosidade, considerando os diferentes falares, diferentes religiões, diferentes danças, músicas e estilos de vida que herdamos dos povos originários e dos povos africanos.
2. Façam registros fotográficos de situações do cotidiano, que estão relacionadas às diversas formas de organização familiar, moradia, trabalho, diversão, dança, estilo de vida, religiosidade, gastronomia etc, que de alguma maneira foram herdados das culturas dos povos originários e povos africanos.
3. Com a ajuda de seu professor e integrado às demais equipes, monta um festival cultural para socializar as pesquisas anteriores em diversas linguagens (teatro, painel de imagens, dança, sarau literário...)



Hora da avaliação!

O quadro abaixo apresenta as etapas de avaliação do terceiro momento – **culminância**.

Apresentou as etapas **inadequadamente (Insatisfatório < 4)**;

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indígenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.

CADERNO DO PROFESSOR

Apresentou uma das três etapas da atividade (**Elementar 4-6**);

Apresentou duas das três etapas da atividade (**Parcialmente satisfatório 6-8**);

Apresentou todas as etapas da atividade (**Satisfatório 8-10**).

5. Referencial Bibliográfico

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. . São Paulo: Difusão Européia do Livro. Acesso em: 20 jul. 2023. , 1972

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Luiz Carlos. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. SILVA, D. N.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indigenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.



Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Culturas Africanas e Culturas dos Povos Indigenas.docx](#)
Autores: Josebias José dos Santos Wellcherline Miranda Lima.